

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA EM PSICOLOGIA À EDUCAÇÃO.

A educação é, certamente, uma das áreas que mais se beneficia dos conhecimentos produzidos pela Psicologia. Hoje, mais do que nunca, é importante que a Psicologia dê respostas ou, ao menos, ajude a refletir sobre questões sérias que se apresentam nos diversos âmbitos da educação, como a violência, o fracasso escolar, os conflitos interpessoais na escola e na família, etc. Com o intuito de dar contribuições neste sentido, os pesquisadores que compõem esta sessão coordenada propõem-se a apresentar e debater os resultados de importantes pesquisas feitas sobre alguns desses temas: significados de violência nos professores, a alfabetização científica, o desenvolvimento de pessoas com deficiências, contribuições da iniciação científica no ensino médio para a formação da cultura da paz, possibilidades de soluções de conflitos interpessoais na sala de aula, caminhos para novas aprendizagens profissionais na docência.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DA LÍNGUA DE SINAIS NA INTERAÇÃO COM A CRIANÇA SURDA. *Niraildes Machado Prado*** (Universidade Tiradentes, Aracaju-SE), *Nanci Miyo Mitsumori* (Universidade Tiradentes, Aracaju-SE)

A linguagem representa um papel fundamental no desenvolvimento das pessoas, na medida em que, mais do que elemento de expressão (de pensamentos e sentimentos), ela é instrumento de constituição do ser humano enquanto tal. É a partir das interações mediadas pela linguagem que o homem constrói sua identidade e se insere no mundo. A família é a primeira formação social do indivíduo, e é a partir das interações que aí se estabelecem que esse processo de constituição subjetiva e o desenvolvimento se iniciam. Interessou-nos investigar o que acontece com essa constituição e esse desenvolvimento no caso de crianças surdas cujos pais são ouvintes. A interação pela via da linguagem oral, nesse caso, estará comprometida, mas existe o recurso da língua de sinais. O objetivo de nossa pesquisa foi pesquisar a importância do uso da língua de sinais na comunicação entre os pais ouvintes com seus filhos surdos, e em que medida a não utilização dessa língua comprometeria a constituição subjetiva e o desenvolvimento da criança surda. Foi aplicado um questionário a 12 pessoas acompanhantes de surdos que frequentavam a Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos de Sergipe. Ficou evidente, a partir da análise dos dados coletados, que a utilização da língua de sinais no contexto familiar é muito importante, e que a sua não utilização traz muitas dificuldades no contato com a criança surda; dificuldades estas que muitas vezes comprometem transmissões básicas, como o estabelecimento de limites, por exemplo. No entanto, entre os entrevistados, são muito poucos os que aprenderam e fazem uso da língua de sinais, o que nos indica a necessidade de continuar a pesquisa no sentido de entender os motivos dessa não-aprendizagem e pensar em ações, no âmbito da clínica e da educação, que possam reverter esse quadro.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: Comunicação; Língua de sinais; Surdos

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

OS SIGNIFICADOS DE VIOLÊNCIA EM PROFESSORES MEDIADO POR ENTREVISTAS NARRATIVAS E FILMES. *Fabírcia Teixeira Borges* (Universidade Tiradentes, Aracaju-SE) *Danyelle Natacha dos Santos Gois**

*(Universidade Tiradentes, Aracaju-SE) Andreia Chagas** (Universidade Tiradentes, Aracaju-SE)*

Sabemos hoje que a violência acontece em vários âmbitos não só na escola, mas nas ruas, em casa, enfim, está presente em diversos lugares. A partir das experiências que nos foram proporcionadas, realizamos este estudo com 10 professoras de uma escola pública localizada em Aracaju, SE, onde, através de entrevistas narrativas, discorriam sobre o conceito de violência, situações de agressões tanto físicas ou verbais vivenciadas pelo elas. Este estudo teve como objetivo descrever e analisar a construção dos significados de violência para os professores de uma escola pública de ensino fundamental de Aracaju, através de entrevistas individuais e mediadas por dois filmes (“Escritores da Liberdade” e “Elefante”) apresentados aos participantes. Pretendeu-se investigar como as relações dialógicas entre as mídias e os professores entrevistados providenciavam impactos estéticos no sentido de se posicionarem a partir do que percebiam em suas histórias e nas dos filmes em relação à violência. Estas reorganizações internas eram percebidas em suas falas e nas discussões dos grupos focais provocando mudanças em suas formas de agir em sala de aula e na relação com seus alunos. Utilizamos a metodologia qualitativa para a construção dos dados, baseada nos pressupostos teóricos da psicologia cultural e do dialogismo, envolvendo os processos de posicionamentos do Self, relacionando-o aos significados de violência, através das narrativas, relação do pensamento e da linguagem, usando as entrevistas de histórias de vidas e os grupos focais sobre os filmes apresentados como dados. Todos os nomes foram preservados, assim utilizando nomes fictícios, inclusive o da escola selecionada. A análise das entrevistas seguiu a metodologia da análise temática por meio da análise dialógica da conversação. Os materiais utilizados foram: 3 gravadores digitais, 1 filmadora, Dvd de filmes originais locados em casas especializadas, folhas de papel pardo, papel branco, notebook com software de visualização de imagens, programa de áudio e multimídia, fones de ouvido. Todas as entrevistas, individuais e do grupo focal, foram gravadas e posteriormente transcritas integralmente para a análise, e posteriormente foram selecionados alguns episódios da conversação e feito análise dos diálogos. Os resultados alcançados através das análises das entrevistas demonstrou que os fatores que ocasionam a violência são muitos, sendo comuns nos espaços escolar (apelidos, a zombaria, a irritação, a exclusão do outro), no ambiente familiar, nas mídias, nos jogos, nos brinquedos, estes são alguns dos principais geradores e influenciadores da violência. O grupo focal proporcionou aos professores se reorganizarem, cognitiva e comportamentalmente, em ações preventivas em relações aos alunos e com a sociedade. Concluímos que o presente estudo sublinhou a importância das relações dialéticas, a partir de um ponto de vista da psicologia histórico-cultural, na construção do conceito de violência para professores.

Apoio financeiro/Bolsa: Edital da Fapitec Universal 06/2009 e com bolsa de IC/CNPq
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: Professor, violência, conceito

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

FORMANDO CIENTISTAS PELA VIA DO DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS – UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO.

Gabriela Sousa de Melo Mieto (Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento/Laboratório Ágora Psyche – Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Brasília – DF)

Pautados em estudos que buscam compreender os processos de significação do adulto sobre posicionamentos de Virtuosidade, ressaltando-se a Agencialidade dos sujeitos no âmbito da construção de culturas cidadãs e na reflexividade sobre a própria ação, consideramos que a participação de jovens estudantes do ensino médio em propostas de iniciação científica que objetivam a compreensão de processos psicológicos na infância tenha uma dupla importância: além de despertar sua vocação científica e desenvolver talentos para a pesquisa, propiciam que este jovem, desenvolvendo seus conhecimentos sobre a primeira infância, também seja capaz de retornar ao seu ambiente escolar e familiar, como agente promotor da cultura da paz. A experiência de cinco jovens estudantes do ensino médio como bolsistas de iniciação científica no projeto de pesquisa nomeado como “Processos de Subjetivação da Criança Pequena nas Relações Triádicas (Criança-Adulto-Objeto)”, pode auxiliar o entendimento de como a aproximação do jovem com este conhecimento científico poderia estar promovendo nos seus contextos de interação, transformações em direção à construção da cultura da paz, pautados, sobretudo, na reflexividade necessária aos cuidados para a primeira infância. Para isto delineamos um estudo longitudinal com duração de um ano, com a realização de três sessões de grupo focal, gravadas em áudio e vídeo, realizadas no início, meio e final do projeto de iniciação científica. Os dados estão sendo submetidos à análise da conversação adaptada à Psicologia e à análise dialógica temática, para a construção de Mapas Semânticos que resultam dos enunciados indicativos dos posicionamentos destes jovens em relação a temas comuns identificados nos discursos dos participantes. Resultados preliminares indicam que o conhecimento formal sobre o desenvolvimento de bebês e crianças pequenas tem atuado como promotor de posicionamentos virtuosos nestes jovens, demonstrando que este saber historicamente acumulado pode tornar-se um orientador da ação destes sujeitos nas suas interações sociais, convertendo-se em organizadores de um self autônomo e reflexivo, com condições de exercer múltiplos posicionamentos, novas formas de vida comum, novas práticas cidadãs. Também há indícios de que a experiência da prática de pesquisa em conjunto com professores universitários, estudantes de graduação e pós-graduação, bem como a vivência universitária como um todo, têm contribuído para transformações dos posicionamentos responsivos dos participantes deste projeto de iniciação científica, que estão em pleno desenvolvimento. Observa-se que esta experiência tem contribuído para a formação de novas vocações, não apenas do ponto de vista teórico-metodológico, mas também, em relação à aplicação ética e de retorno à sociedade sobre os conhecimentos construídos.

Apoio financeiro/Bolsa: Bolsa PIBIC Ensino Médio – CNPq

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: Iniciação Científica, Psicologia do Desenvolvimento, Virtuosidade

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

CONTRIBUIÇÕES DA INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DE INTERAÇÕES DISCURSIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS APRENDIZAGENS PROFISSIONAIS NA DOCÊNCIA. *Fabiana Maris Versuti-Stoque* (Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto–SP)

Este trabalho parte da importância do estabelecimento de relações entre as práticas de ensino dispostas em sala de aula e os resultados das pesquisas acadêmicas desenvolvidas no âmbito da educação científica, enfatizando a relevância dos estudos sobre o processo da alfabetização científica (AC). Este estudo teve como objetivo

investigar a contribuição da interpretação funcional de interações discursivas estabelecidas durante a aplicação de sequências didáticas (SD's) de Ecologia para a reflexão de professores de Ciências Naturais acerca do processo da alfabetização científica. Para atingir esse objetivo, um grupo de professores participou de um encontro de formação continuada organizado pelo grupo de pesquisa em Linguagem e Ensino de Ciências (LINCE) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP). Participaram 30 professores (Biologia, Química e Física) integrantes de uma diretoria de ensino da rede pública de cidades do interior paulista. A temática do encontro foi o processo da alfabetização científica nas aulas de Ciências Naturais. As seguintes atividades foram desenvolvidas: 1) Discussão sobre a importância da alfabetização científica como um dos objetivos da Educação Básica; 2) Desenvolvimento e discussão de um trabalho de campo pautado nos pressupostos da AC, sobre a biodiversidade das espécies vegetais de uma área reflorestada; 3) Apresentação de duas SD's sobre ecologia vegetal que almejavam a AC elaboradas pelo grupo LINCE; 4) Proposição e desenvolvimento de uma atividade de interpretação funcional das interações discursivas registradas durante a aplicação de cada uma das SD's, por professores da rede pública de ensino em estudos anteriores desenvolvidos pelo grupo LINCE; 5) Apresentação oral do roteiro de interpretação funcional elaborado pelos professores participantes a partir da análise das interações discursivas estabelecidas nas SD's já aplicadas. Este estudo concentrou-se nos resultados obtidos no desenvolvimento das atividades 4 e 5. Os resultados demonstraram que o recurso analítico ajudou os professores a caracterizarem ações educativas que favoreceram e/ou dificultaram o processo da AC, por meio da análise das relações entre as ações educativas dos professores que aplicaram cada uma das SD's e os comportamentos de seus alunos. Dessa forma, o procedimento se configurou como uma estratégia efetiva para estimular a postura de um profissional crítico-reflexivo. Esta proposta tem por fim desenvolver novas aprendizagens profissionais na docência, ao ampliar o repertório dos professores de analisar e avaliar ações educativas relacionando-as com o processo da alfabetização científica. Nesse sentido, admiti-se como estratégia, potencialmente mais efetiva, para formação continuada de professores, o envolvimento destes na investigação de problemas de ensino/aprendizagem das ciências advindos da própria prática docente.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: interpretação funcional, Alfabetização científica; Aprendizagens profissionais na docência.

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

TREINAMENTO DE PROFESSORES E REDUÇÃO DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS EM SALA DE AULA. *Luciana Carla dos Santos Elias*
(Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP)

Relatos de dificuldades de relacionamento em sala de aula são frequentes por parte de professores e alunos. Acredita-se ser de extrema relevância trabalhos junto a professores que possam auxiliá-los a resolver e reduzir problemas interpessoais em sala de aula, que parecem frequentemente associados ao baixo rendimento acadêmico e problemas comportamentais dos alunos e sentimentos de frustração dos professores. Assim o auxílio a professores constitui um suporte a sua saúde mental e a de seus alunos. Estudos têm apontado que dificuldades adaptativas precoces, expressas em altos níveis

de problemas emocionais e/ou comportamentais no contexto escolar, têm sido associadas a trajetórias desfavoráveis. A literatura tem sinalizado para a importância das habilidades sociais (HS), como um fator de proteção ao desenvolvimento. O termo HS se aplica às diferentes classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo e devem colaborar para a resolução de problemas imediatos e redução da ocorrência de problemas futuros. Dentre as diferentes HS, o presente estudo destacará as habilidades de solução de problemas interpessoais (HSPI), que são aprendidas, passíveis de intervenção e apresentam caráter preventivo, visto que contribuem para a flexibilidade cognitiva, uma condição necessária, ainda que não suficiente para um desempenho socialmente competente, já que permitem ao indivíduo selecionar e coordenar os comportamentos que melhor se prestem à geração das consequências pretendidas em situações específicas. A literatura tem apontado que crianças com melhor desempenho nas HSPI mostram-se melhor adaptadas às situações de vida, ao passo que as com dificuldades frequentemente sinalizam problemas de relacionamento, comportamento, desempenho escolar, entre outros. Tendo em vista que essas habilidades são aprendidas e podem ser desenvolvidas, observa-se o caráter preventivo do treino dessas habilidades. O presente estudo teve por objetivo oferecer um treino em HSPI a professoras de forma que elas pudessem utilizar esses conhecimentos em sala de aula com seus alunos. Participaram 21 professoras (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II) da rede pública de ensino de uma cidade do interior paulista e seus alunos. Os professores passaram por treinamento teórico vivencial. Desenvolveram o trabalho durante um semestre com seus alunos que foram avaliados quanto a HS, HSPI, rendimento acadêmico e problemas comportamentais antes, logo após e meses após o término da intervenção. Os resultados apontam progressos significativos quanto ao desenvolvimento de HSPI, melhora no desempenho acadêmico e redução em problemas de comportamento avaliados diretamente com as crianças. Quanto aos professores os resultados obtidos através dos relatos de evolução dos encontros foram extremamente significativos, apontando a redução de comportamentos inadequados, o aumento de intervenções mediadoras, o aumento de feedbacks às crianças e aos pais, mudanças nas estratégias de ensino, resgate do entusiasmo profissional, entre outros comportamentos positivos. Esses dados mostram-se encorajadores quanto ao treinamento de professores no uso das HSPI em sala de aula, frente ao impacto comportamental que gerou em alunos e professores.

Apoio financeiro/Bolsa: FAPESP

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: Treinamento de Professores; Habilidades de Solução de Problemas Interpessoais; Comportamentos Problemáticos